

EDIÇÃO
ATUALIZADA
2021

A INDÚSTRIA E O DF

PROPOSTA PARA UMA AGENDA
DE CRESCIMENTO 2019–2022

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL (FIBRA)

DIRETORIA

Quadriênio 2018–2022

PRESIDENTE

Jamal Jorge Bittar

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Henrique Achcar Verano

2ª VICE-PRESIDENTE

Danielle Cristine Ribeiro Bastardo

DIRETOR SECRETÁRIO

Paulo Eduardo M. de Ávilla e Silva

VICE-DIRETOR SECRETÁRIO

Élvio Barbosa de Sousa Júnior

DIRETOR FINANCEIRO

Walid de Melo Pires Sariedine

VICE-DIRETOR FINANCEIRO

Guillermo Amaral Funes

DIRETOR DE RELAÇÕES DO TRABALHO E APOIO SINDICAL

Fernando Antonio Bezerra Japiassu

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES DO TRABALHO E APOIO SINDICAL

Alexander Kurt Hammerschmidt

DIRETOR DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Graciomário de Queiroz

VICE-DIRETORA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Suely Maria Silva

DIRETOR DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS

Elson Ribeiro e Póvoa

VICE-DIRETOR DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS

Marcontoni Bites Montezuma

DIRETOR DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Dario de Souza Clementino

VICE-DIRETORA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Mirelle Antunes Corrêa

VICE-PRESIDENTES

Amir Miguel de Souza

Jorge Luiz Salomão

Júlio César Medeiros de Oliveira

Karina de Lima Ferreira

Luiz Afonso Delgado Assad

Maurino Almeida Ramos

Mauro Sírio Simon

Pedro Moraes Nicola

Ronaldo Francisco Santos

Ruyter Kepler de Thuin

DIRETORES

Daniel Borges Gomes

Fábio Caribé de Araújo Galvão

Fernando Antônio Santos Olivieri

João Batista Alves dos Santos

José Olímpio Neto

Lucimeire Aparecida da Silva Morais

Marcelo Machado Guimarães

Marcelo Patrício Lessa Lopes

Paulo Roberto de Morais Muniz

Paulo Roberto de Souza

Paulo Sérgio Dias Lopes

Ricardo de Figueiredo Caldas

Rosana Aparecida Silva Souza Aguiar

Sérgio Leandro Galvão de Souza

Walquiria Pereira Aires

CONSELHO FISCAL

Titulares

Deusdete Bernardes da Silva

Deyr Corrêa

Leonardo Oliveira de Ávila

Suplentes

Jobson Theiss Marques

Ricardo Augusto Vilela do Nascimento

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À CNI

Titulares

Jamal Jorge Bittar

Elson Ribeiro e Póvoa

Suplentes

Pedro Henrique Achcar Verano

Ricardo de Figueiredo Caldas

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE	5
O CENÁRIO ECONÔMICO DIANTE DA PANDEMIA (2020-2021)	9
A AGENDA DA INDÚSTRIA DO DF PARA O CRESCIMENTO	13
AÇÕES EMERGENCIAIS	16
AÇÕES DE CRESCIMENTO	19
EIXOS ESTRATÉGICOS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

Palavra do presidente

Se muitos eram os desafios em 2018, quando apresentamos nossa proposta para a agenda de crescimento 2019–2022 aos então candidatos a governar o Distrito Federal, o cenário para a segunda metade do período não poderia ser mais adverso. Temos agora de correr contra o tempo para enfrentar os efeitos da pandemia da covid-19, sem perder de vista políticas estruturantes que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia local.

No processo de avaliação e de revisão da agenda, com o objetivo de identificar as prioridades para 2021 e 2022, ficou claro que a superação dessa crise sem precedente requer um conjunto de ações emergenciais em múltiplas frentes. Nos últimos meses, com as medidas de isolamento social para evitar a propagação do vírus, a atividade econômica caiu, o desemprego se agravou e a confiança dos empresários ficou abalada.

A ampla vacinação, para proteger nossa população e reduzir a necessidade de novas medidas restritivas, sem dúvida é indispensável para o sucesso de todas as outras ações. No que diz respeito especificamente à recuperação da Indústria, líderes e empresários do setor entrevistados pela Fibra elencaram necessidades urgentes para a preservação dos empregos e a sobrevivência das empresas.

Essas ações emergenciais se concentram nas áreas de crédito e financiamento, de tributação e de compras governamentais. Não obstante o crescimento da oferta de crédito, o acesso aos recursos ainda é frustrado por exigências muito além das possibilidades das empresas. Para os pequenos negócios, categoria em que se enquadra 98% do setor industrial brasileiro, a dificuldade é ainda maior. Quanto à legislação tributária, a quantidade de normas e o custo de conformidade são inimigos da competitividade.

Em relação às ações de crescimento, o processo de consulta conduzido pela Fibra mostrou a necessidade de reforçar algumas propostas do documento original e de atualizar e incluir outras, diante da conjuntura em consequência da pandemia. Mesmo antes da crise, a Indústria vinha perdendo espaço na economia brasileira, devido à baixa competitividade do setor.

O que nos anima é que mais de 60% das ações que propusemos em 2018 foram, direta ou indiretamente, acolhidas pelo Governo do Distrito Federal — e aqui não posso deixar de realçar o apoio da Câmara Legislativa, que tem aprovado projetos significativos para a melhoria do ambiente de negócios. A revisão de alguns pontos da legislação tributária, a criação do Emprega-DF e a implantação do ZEE-DF são exemplos de avanços.

Esse resultado nos mostra a importância do diálogo que consistentemente a Fibra mantém com o poder público para melhorar o ambiente de negócios. Temos progredido, mas ainda há um longo caminho para que realmente transformemos a realidade econômica e social da nossa cidade, dando sustentabilidade e continuidade às ações e aos programas que vêm sendo instituídos.

A tão necessária expansão da participação privada na economia brasileira exigirá o desenvolvimento do setor industrial, alicerçado na inovação e na tecnologia. A força da Indústria para impulsionar os outros setores e diversificar a matriz econômica terá reflexo sobre a sociedade como um todo, reduzindo a dependência do Distrito Federal do setor público, criando riqueza e conhecimento e tornando a capacidade de geração de empregos compatível com o crescimento populacional.

Jamal Jorge Bittar

Presidente da Federação das Indústrias do DF

Siglas usadas nesta publicação

APL

Arranjo produtivo local

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Condel

Conselho Deliberativo do
Desenvolvimento do Centro-Oeste

Emprega DF

Programa de Incentivo Fiscal à Industrialização e ao
Desenvolvimento Sustentável do Distrito Federal

FAP-DF

Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

FCO

Fundo Constitucional de Financiamento
do Centro-Oeste

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS

Imposto sobre Circulação de Mercadorias
e sobre Prestação de Serviços

Idecon-DF

Índice de Desempenho Econômico
do Distrito Federal

IFB

Instituto Federal de Brasília

MPE

Micro e pequena empresa

OIM

Organização Internacional para as Migrações

P&D

Pesquisa e desenvolvimento

PDOT

Plano Diretor de Ordenamento Territorial

PIB

Produto interno bruto

Pnad

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Procred-DF

Programa Emergencial de Crédito Empresarial
do Distrito Federal

RA

Região administrativa

Ride

Região Integrada de Desenvolvimento
do Distrito Federal e Entorno

Sebrae

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro
e Pequenas Empresas

Senai

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

STF

Supremo Tribunal Federal

Sudeco

Superintendência do Desenvolvimento
do Centro-Oeste

UCB

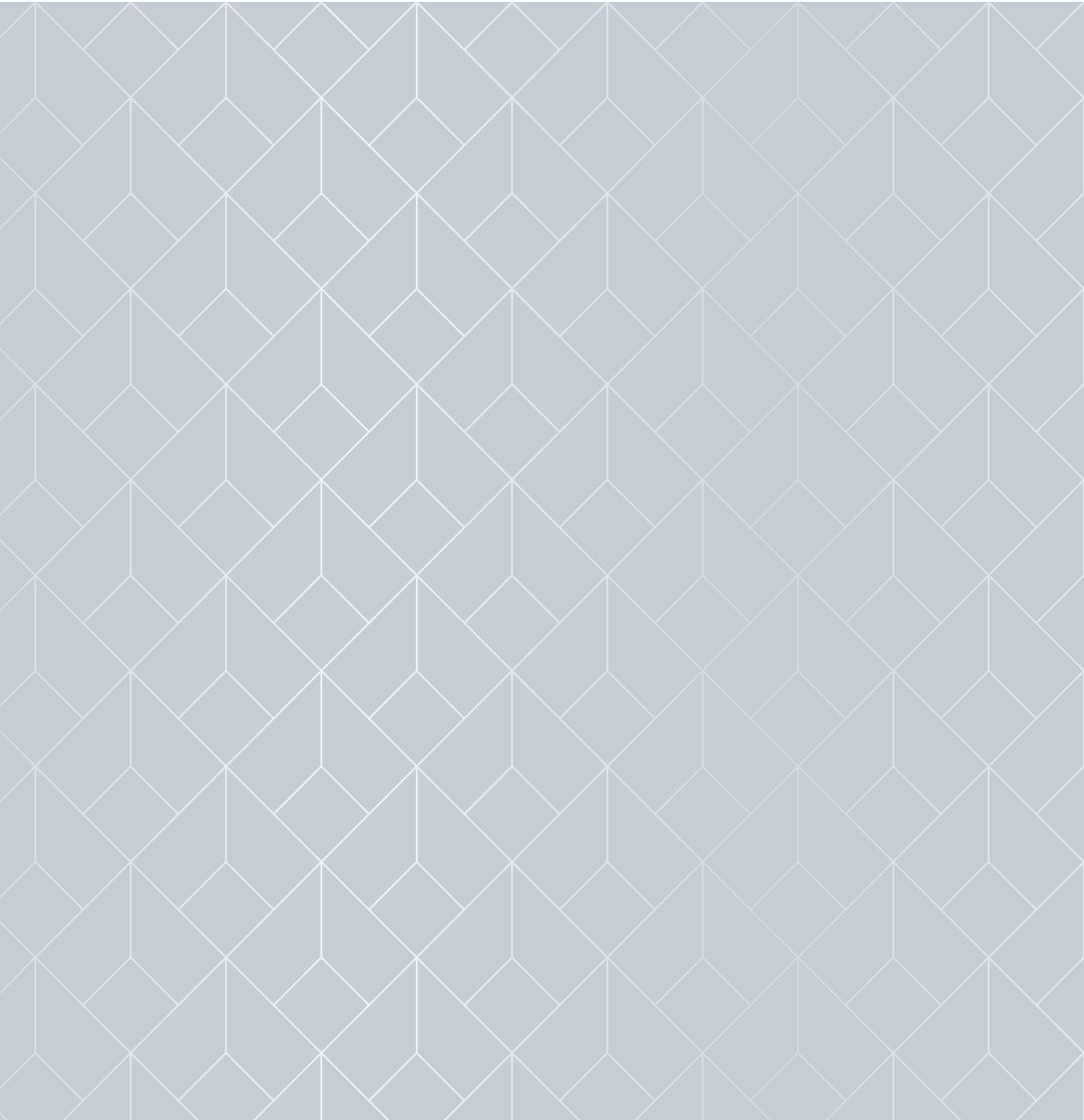
Universidade Católica de Brasília

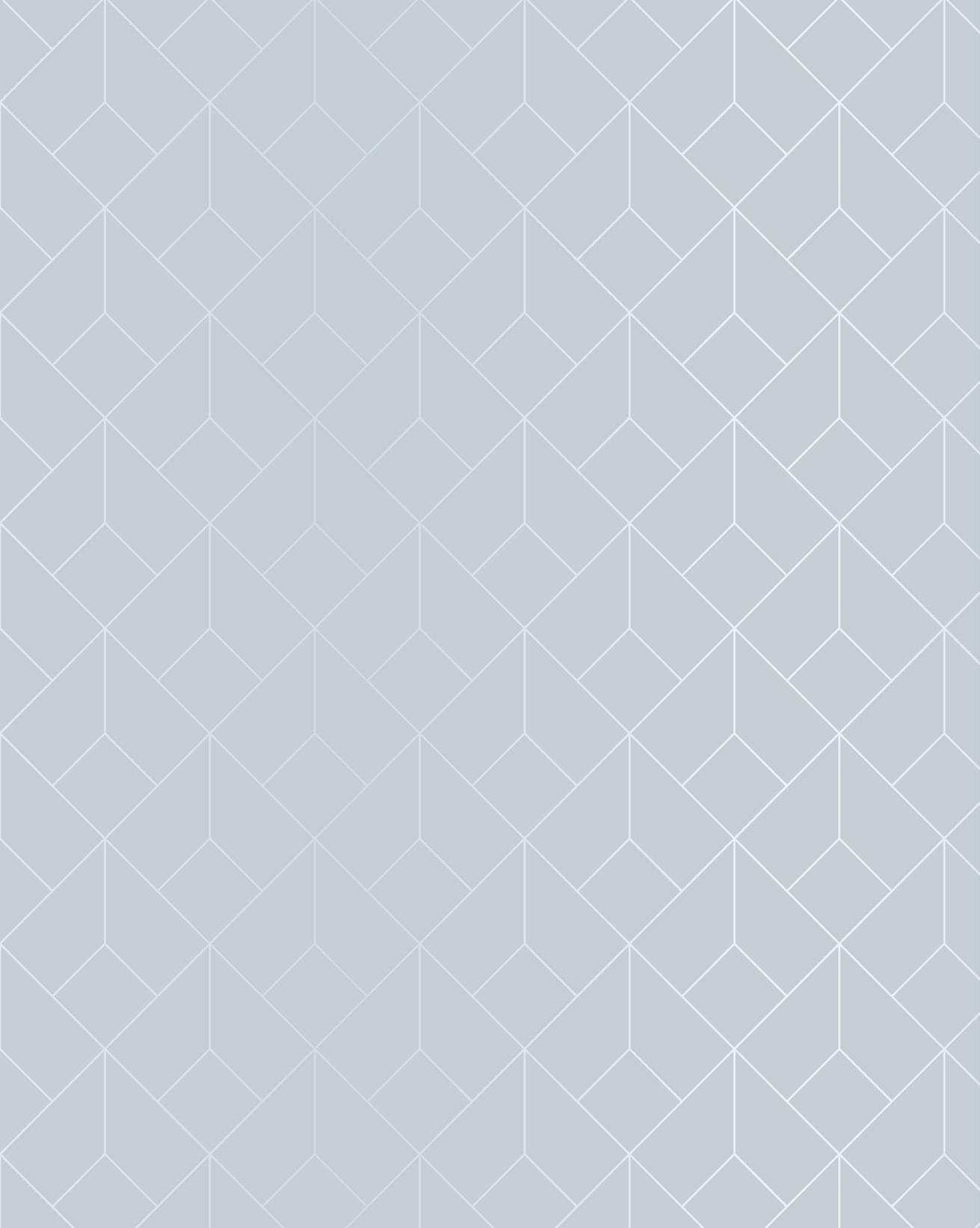
UnB

Universidade de Brasília

ZEE

Zoneamento Ecológico-Econômico





O CENÁRIO ECONÔMICO DIANTE DA PANDEMIA (2020–2021)

O ano de 2020 foi excepcional na história brasileira. A primeira pandemia na era da tecnologia e da informação afetou a atividade econômica, a renda e o emprego.

O Distrito Federal, a exemplo de todas as unidades federativas do País, sentiu os impactos decorrentes da pandemia e das medidas de isolamento e distanciamento impostas para o combate do coronavírus. Esse fato é confirmado pelos dados econômicos locais, que apontam, de forma convergente, para uma situação de queda da atividade econômica e de aumento do desemprego.

O Idecon-DF — importante indicador de volume da economia local — mostrou uma queda da atividade econômica de 1% no período de abril de 2020 a março de 2021. Os setores da Indústria (-1%) e de Serviços (-1%) foram os mais impactados — movimentos estes que acompanharam o desempenho nacional (-3,8% para o Brasil, com decréscimos de 4,5% nos Serviços e de 2,7% na Indústria).

No mercado de trabalho, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua Trimestral (Pnad-CT), do IBGE, confirmou um quadro agravante do desemprego. A taxa de desocupação no DF atingiu 14,7% no primeiro trimestre do ano — uma das maiores registradas —, equivalente a 241 mil pessoas desempregadas. Isso tende a piorar a informalidade e a precarização.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO DF (%)



Fonte: IBGE – Pnad-CT (IV trimestre de 2020)

Quando os efeitos da pandemia começaram a se intensificar na capital federal, em março de 2020, a Indústria, que já vinha em trajetória de estagnação da produção e do emprego, teve a sua situação agravada. Isso reduziu rapidamente a capacidade de pagamentos rotineiros, como salários, tributos, aluguel, despesas com energia elétrica e com fornecedores.

A confiança industrial desabou, passando de 62,6 pontos em março para 37,4 em abril de 2020. Foi a mais elevada queda mensal registrada em toda a série histórica do indicador — a pesquisa é feita desde 2010 pela Fibra com apoio da CNI e do Sebrae-DF. Indicadores acima de 50 pontos indicam confiança.

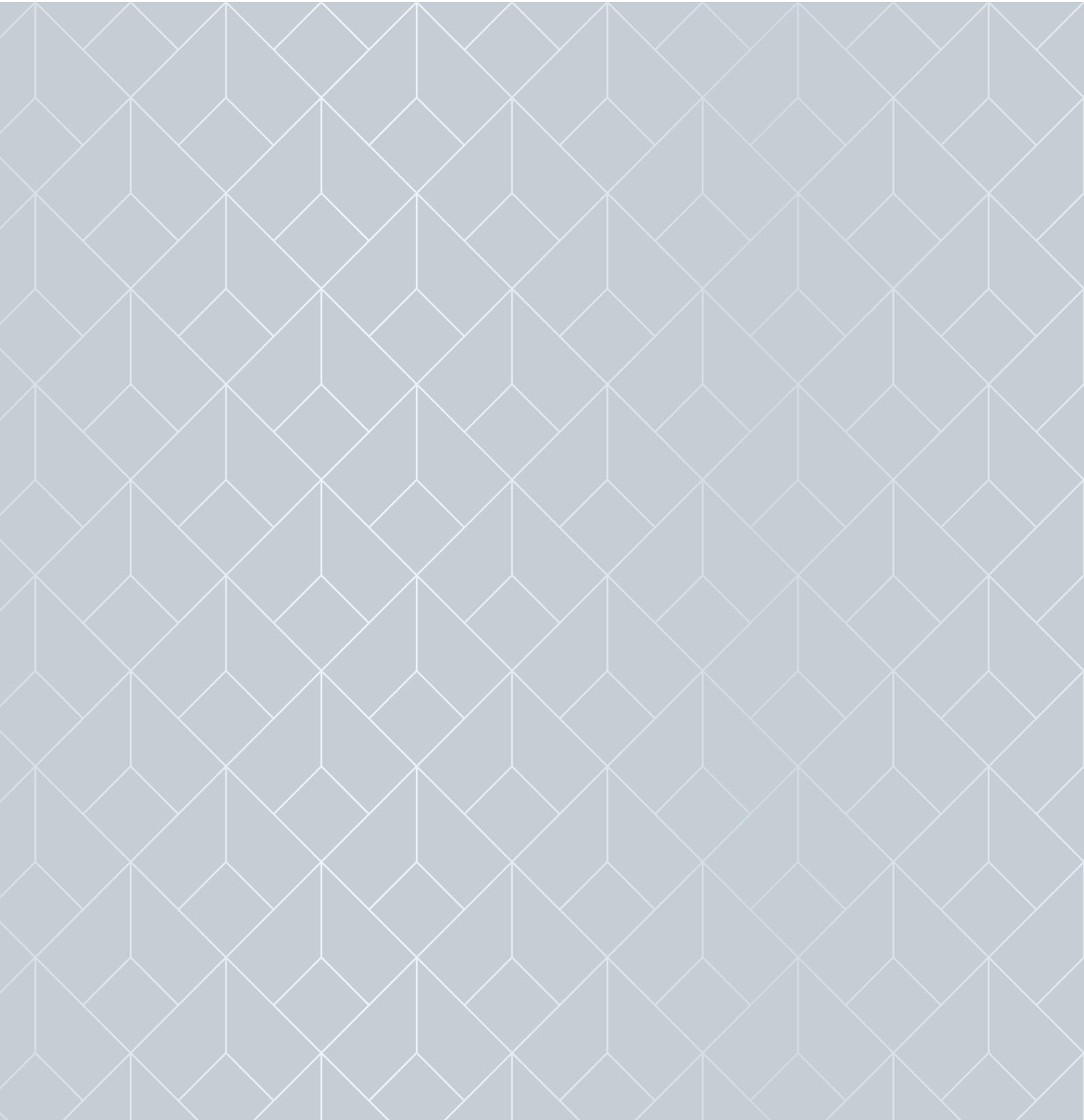
O ano de 2021 iniciou-se ainda imerso nas incertezas originadas no ano passado, agravando o recuo sazonal da atividade industrial no primeiro trimestre.

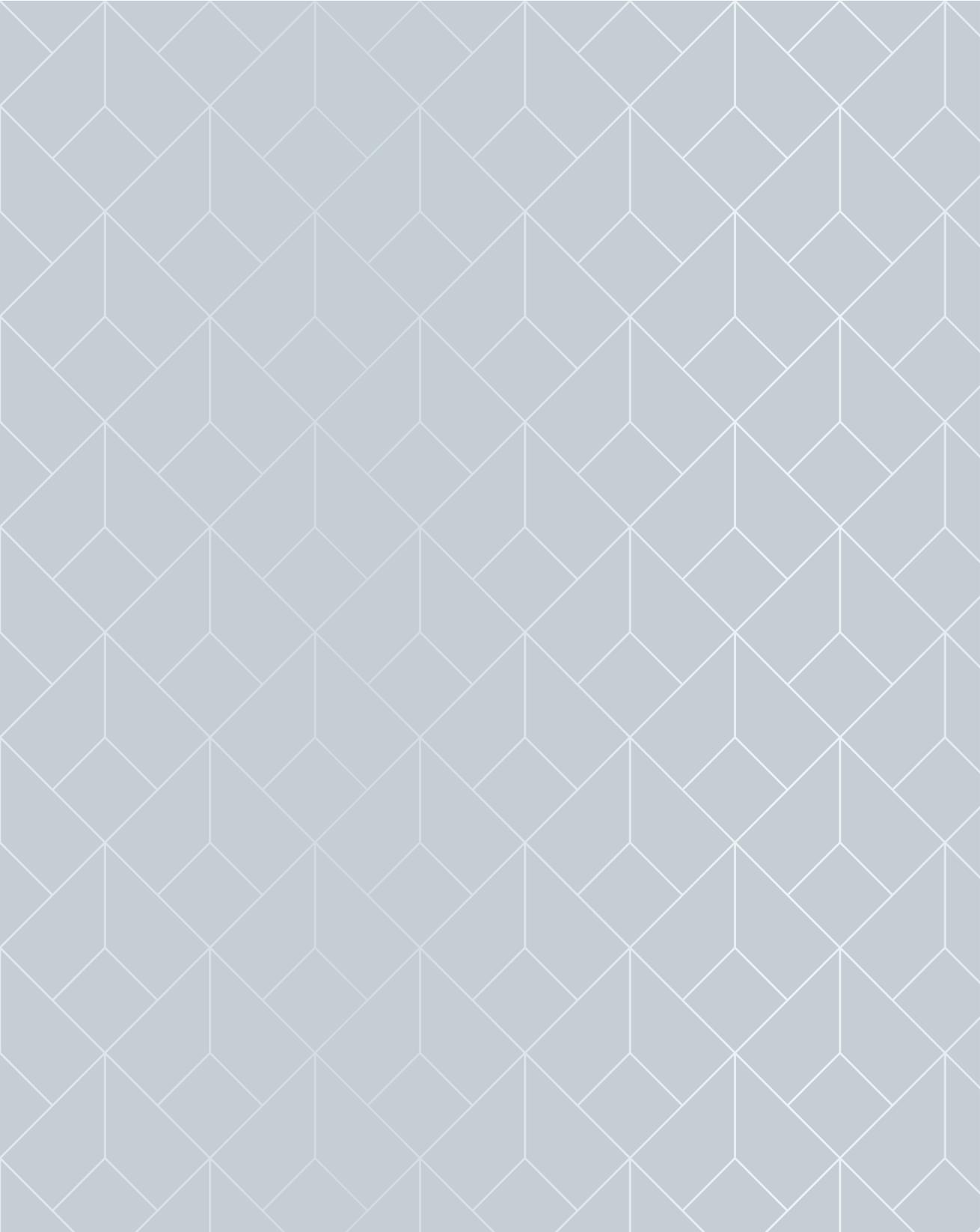
A produção e o emprego industrial apresentaram queda nos primeiros três meses de 2021. Foi o que mostrou a Sondagem Industrial do DF, elaborada pela Fibra com apoio da CNI e do Sebrae-DF. Em março, os indicadores mensais de produção e de emprego alcançaram 44,3 e 47,7 pontos, respectivamente, ficando, dessa maneira, abaixo da linha dos 50 pontos, marco que separa crescimento de queda — indicadores abaixo de 50 sinalizam queda.

Outro destaque da Sondagem Industrial do DF foi a indicação de aumento das preocupações dos empresários com a falta de matéria-prima e a redução da demanda. Esses itens vêm sendo apontados, desde o terceiro trimestre do ano passado, como os principais entraves enfrentados pela Indústria do DF. Isso poderá ser um fator limitador da retomada industrial ao longo de 2021.

Diante desse cenário, há uma percepção, que emerge de forma quase consensual entre os empresários do setor industrial, de que não existe apenas uma única solução para os problemas atuais. Considerando-se que os efeitos decorrentes da pandemia impõem a todos adaptações no modo de produzir e consumir, são necessárias ações emergenciais de curto prazo a fim de se garantir a manutenção das empresas e dos empregos. Nesse quadro, o avanço da vacinação é fundamental para a retomada da atividade econômica, uma vez que quanto mais pessoas forem vacinadas, menor será a necessidade da imposição de medidas restritivas.

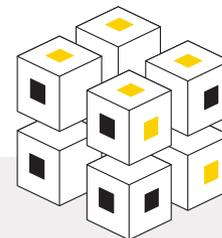
Também é importante, contudo, o desenvolvimento de ações e políticas estruturantes capazes de impactar positivamente a confiança empresarial e assegurar a retomada da atividade econômica na capital federal, fortemente afetada pela crise gerada pela pandemia da covid-19.





A AGENDA DA INDÚSTRIA DO DF PARA O CRESCIMENTO





A pandemia impôs a todos adaptações a uma realidade que se alterou drasticamente e não há expectativa de solução a curto prazo do problema.

As ameaças nunca foram tão extremas para um fechamento em massa de negócios, especialmente daqueles de menor porte, afetando negativamente as perspectivas de crescimento da economia, do emprego e da renda.

O aumento da taxa de desocupação no DF em 2021 representou o acréscimo de aproximadamente 14 mil pessoas ao contingente de desempregados no primeiro trimestre. Esse quadro repercutirá negativamente no consumo das famílias, afetando a demanda da economia local.

Além dos efeitos da pandemia sobre a economia local, cabe destacar que em um período de 16 anos a participação da Indústria na economia do DF reduziu-se praticamente pela metade, passando de 8,7% em 2002 para 4,2% em 2018, último dado disponível na série histórica elaborada pelo IBGE. Essa contração da atividade industrial nos últimos anos, associada à baixa capacidade de geração de empregos pelo setor público, demandará políticas públicas que possibilitem a reversão desse cenário.

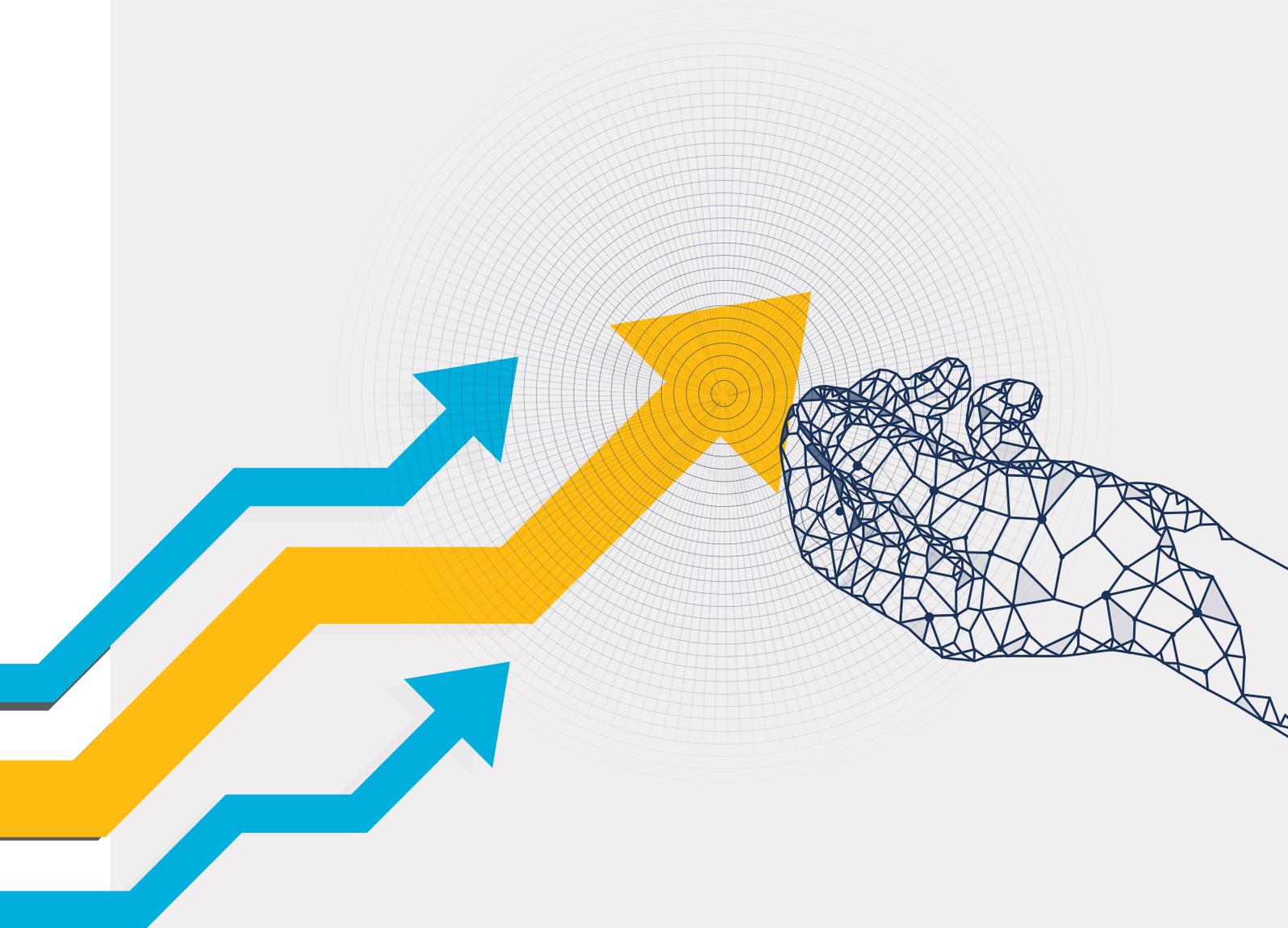
Na visão da Indústria do DF, o desafio do momento é conciliar políticas emergenciais de curto prazo, capazes de garantir a sobrevivência das empresas e a preservação dos empregos, diante dos riscos impostos pela crise gerada pela pandemia, e políticas de médio e longo prazo que possibilitem a retomada da economia local com sustentabilidade.

Nesse contexto, a Fibra revisou as ações propostas na agenda da Indústria do DF para o crescimento de 2019–2022, lançada em 2018. Esse processo contou com a realização de entrevistas aprofundadas com industriais dirigentes da Federação e presidentes de sindicatos filiados a fim de identificar as revisões a ser implementadas no documento. Também foram aplicados questionários estruturados aos principais *stakeholders* do segmento industrial brasileiro com o objetivo de identificar as prioridades da agenda para 2021 e 2022.

O resultado desse processo de consulta indicou a necessidade de reforçar algumas ações sugeridas na agenda lançada em 2018 e de acrescentar outras, dada a situação emergencial e conjuntural criada pela pandemia.

AÇÕES EMERGENCIAIS

À luz da crise sanitária, com forte repercussão econômica, o setor considera as seguintes **ações emergenciais** como necessárias à manutenção das empresas e dos empregos:



1. Crédito e financiamento

Em um momento de incerteza, é natural que o mercado de crédito se retraia, entretanto ele é fundamental para a manutenção do funcionamento das atividades econômicas, principalmente aquelas de micro, pequeno e médio portes.

A desburocratização do acesso ao FCO, em caráter emergencial e com programas específicos voltados para a recuperação dos efeitos econômicos da pandemia, passa a ser fundamental para injetar mais liquidez no mercado, principalmente em períodos nos quais o funcionamento de empresas fica limitado como forma de contenção da contaminação.

Outro destaque é a perda de competitividade do DF diante dos municípios goianos adjacentes, ocasionada pela diferença dos limites financiáveis para investimentos com recursos do FCO. De acordo com a programação do FCO para 2021, aprovada pelo Condel/Sudeco, o limite financiável para investimento de uma empresa de pequeno porte localizada em uma RA na faixa de fronteira é de 90%, ao passo que em um município goiano de média renda com baixo dinamismo é de 100%.

Faz-se necessária, dado o contexto da crise e seus efeitos sobre o faturamento das empresas industriais, atenção especial ao crédito e ao financiamento, de forma a torná-los menos burocráticos e mais ágeis, especialmente para os pequenos negócios.

- ▲ Pôr em ação a operacionalização do Procred-DF e de seu fundo garantidor de crédito, criados pela Lei nº 6.629/2020 e regulamentados pelo Decreto nº 41.603/2021
- ▲ Garantir o aporte de recursos necessários à manutenção do Procred-DF e de seu fundo garantidor
- ▲ Suspender a exigência de regularidade com a Seguridade Social e da certidão negativa de débitos para financiamentos com recursos públicos
- ▲ Alterar a tipologia utilizada na definição dos limites financiáveis para investimentos com recursos do FCO, de modo a eliminar a diferença entre os percentuais de apoio a projetos de municípios goianos classificados como de média renda com baixo dinamismo e a projetos de regiões administrativas do DF adjacentes a essas cidades

- ▲ Realizar a equalização da alíquota tributária de ICMS do DF com os estados do Centro-Oeste, de modo a garantir a competitividade da Indústria local, conforme previsto na Lei nº 6.225/2018
- ▲ Promover a revisão da legislação tributária do DF, buscando reduzir a quantidade de normas e seu custo de conformidade
- ▲ Reduzir o teto para multas tributárias previstas na legislação do DF, de modo a adequar a sanção aplicada pela administração tributária à jurisprudência do STF acerca dos limites constitucionais a que o legislador deve obedecer
- ▲ Utilizar o poder de compra do Governo do Distrito Federal como política para a retomada do emprego, da produção e da produtividade das empresas locais

2. Tributação

A legislação tributária no DF, em particular a relativa ao ICMS, é caracterizada pela existência de vários normativos, portarias e resoluções. Esse emaranhado legal dificulta o dia a dia das empresas, sobretudo daquelas de pequeno porte, quando da realização de uma operação de saída de mercadorias ou de compra de insumos. Eleva-se, assim, o custo de tempo e recursos necessários ao cumprimento das determinações legais tributárias pelos contribuintes. Esse custo de conformidade associado à imposição de multas elevadas reduz a competitividade não só dos pequenos negócios, mas também de empresas de médio e grande porte.

Outro ponto que merece destaque quando o assunto é ICMS é o desequilíbrio tributário existente entre o DF e as demais unidades federativas do Centro-Oeste, quer nas operações interestaduais, quer nas operações internas. Esse quadro acaba afetando negativamente o ambiente de negócios.

É urgente a revisão da legislação tributária do DF, de modo a assegurar igualdade de condições competitivas às empresas brasilienses, bem como a redução dos custos de conformidade.

3. Compras governamentais

Em momentos de crise, a ampliação do número de empregos por meio do fornecimento à administração pública de bens e serviços produzidos por micro e pequenas empresas, sem desvirtuamento da Lei de Licitações, assume um papel importante nos aportes financeiros necessários à manutenção dos pequenos negócios e no estímulo ao surgimento de outros.

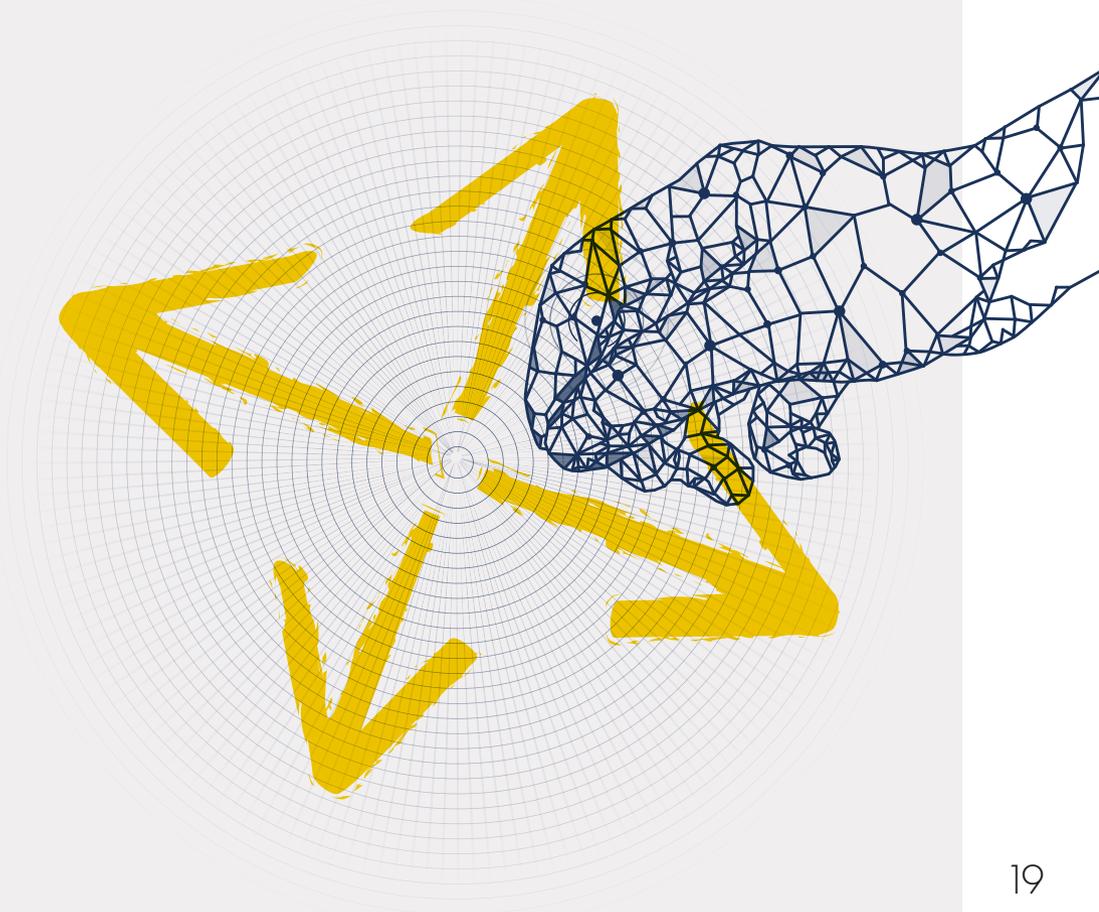
As políticas de apoio ao setor produtivo devem estabelecer ações voltadas ao aumento da participação de micro e pequenas empresas nas compras governamentais, promovendo a melhoria da competitividade dos pequenos negócios, que representam 98% do total de estabelecimentos industriais do Distrito Federal.

AÇÕES DE CRESCIMENTO

Além das ações emergenciais de curto prazo, a Indústria local apresenta as ações de médio e de longo prazo incluídas nesta revisão da agenda de crescimento, com o objetivo de subsidiar políticas que estimulem a retomada da economia local com sustentabilidade.

Com o foco na retomada do crescimento econômico, em um cenário de aguda crise e com um horizonte incerto, a atuação estatal é fundamental. Requer políticas de saúde, principalmente a imunização da população em ritmo acelerado, por meio de um programa de vacinação agressivo. Essa medida, contudo, deve vir acompanhada de políticas que estimulem a retomada da economia brasileira.

Nesse sentido, os caminhos-chave a ser agregados às **ações de crescimento** para os próximos anos se materializam nos elementos elencados a seguir:



- ▲ Incluir o modelo de APLs como estratégia de promoção do desenvolvimento econômico e social do DF
- ▲ Identificar os arranjos produtivos locais industriais de maior potencial de crescimento
- ▲ Fortalecer as soluções de governança necessárias à melhoria do ambiente de negócios e à segurança jurídica dos investimentos

1. Arranjos produtivos locais (APLs)

Arranjos produtivos locais consistem em associações de empresas que atuam em um mesmo ramo de negócio e compartilham processos de administração.

Devido às características territoriais do DF e da Indústria aqui instalada, concentrada em micro e pequenas empresas, a dinâmica do APL oferece um modelo adequado a ser utilizado como diretriz para a elaboração de políticas de promoção do desenvolvimento econômico e social, com foco na criação e no adensamento de polos industriais.

2. Governança

Na crise é quando se percebe mais claramente a necessidade da capacidade estatal e da boa governança pública. A administração dos recursos sociais e econômicos visando ao desenvolvimento e a capacidade dos governos de planejar, formular e programar políticas e cumprir funções passam a ser mais demandadas para manter a confiança dos agentes econômicos e para assegurar os investimentos do setor privado.

Questões básicas como o investimento em segurança pública e infraestrutura e o combate à ilegalidade são fundamentais para a manutenção de um ambiente de negócios sadio, que permita às empresas o cumprimento de suas obrigações.

3. Formação de capital humano

Um dos graves problemas que o Distrito Federal e seu entorno apresentam é o alto e estrutural índice de desemprego. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF, publicada pela Codeplan, a taxa de desemprego total em abril de 2021 era de 19,6%. Para comparação, o desemprego no Brasil atingiu 14,7% no primeiro trimestre, de acordo com o IBGE.

Ao mesmo tempo em que o índice de trabalhadores sem emprego é alto, há vagas para profissionais qualificados. Em 2019, o Departamento Nacional do Senai publicou o Mapa do Trabalho Industrial, estudo que levantou as necessidades de formação profissional em cada unidade da Federação até 2023.

Diante desse cenário, instituições de formação e de qualificação profissional como o Senai e os institutos federais têm papel fundamental para a redução do desemprego e para entregar ao mercado trabalhadores prontos, em quantidade e com a qualidade necessária para viabilizar o desenvolvimento industrial.

Parcerias com o Governo do Distrito Federal — por meio das Secretarias do Trabalho, de Ciência, Tecnologia e Inovação e da Juventude e da FAP-DF — e com instituições como a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Ministério da Defesa, aliadas a um avançado sistema de educação profissional, com o uso de tecnologias remotas, permitiram ao Senai-DF qualificar mais de 20 mil alunos em 2020, apesar da pandemia da covid-19.

O desafio do desemprego, aliado ao de dispor de capital humano qualificado, requer união. É preciso, portanto, intensificar as ações em parceria para romper com esse ciclo, formando profissionais cada vez mais preparados para atender às demandas de um mercado exigente e em constante transformação.

- ▲ Consolidar as parcerias de qualificação profissional como parte das políticas públicas de educação, trabalho e desenvolvimento econômico do Distrito Federal

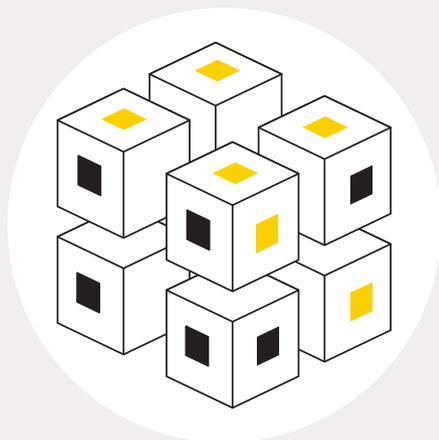
- ▲ Investir na adoção de mecanismos de gestão e de planejamento público baseados no conceito de cidade inteligente

4. Cidade inteligente

Um dos maiores desafios das cidades atualmente é dar respostas rápidas a problemas emergenciais associados ao crescimento acelerado da população urbana e à pressão que esse fenômeno exerce sobre a infraestrutura de saúde, educação, segurança e transporte.

A pandemia mostrou como estamos despreparados para apresentar soluções rápidas a questões sociais, que vão desde mobilidade e trabalho até a prestação de serviços públicos.

Nesse contexto, iniciativas baseadas no conceito de cidade inteligente, que envolvem a utilização de tecnologia, inovação e comunicação, procuram tornar a vida nas cidades mais sustentável e mais simples, além de promover o aumento da eficiência dos serviços públicos.



5. Promoção das exportações

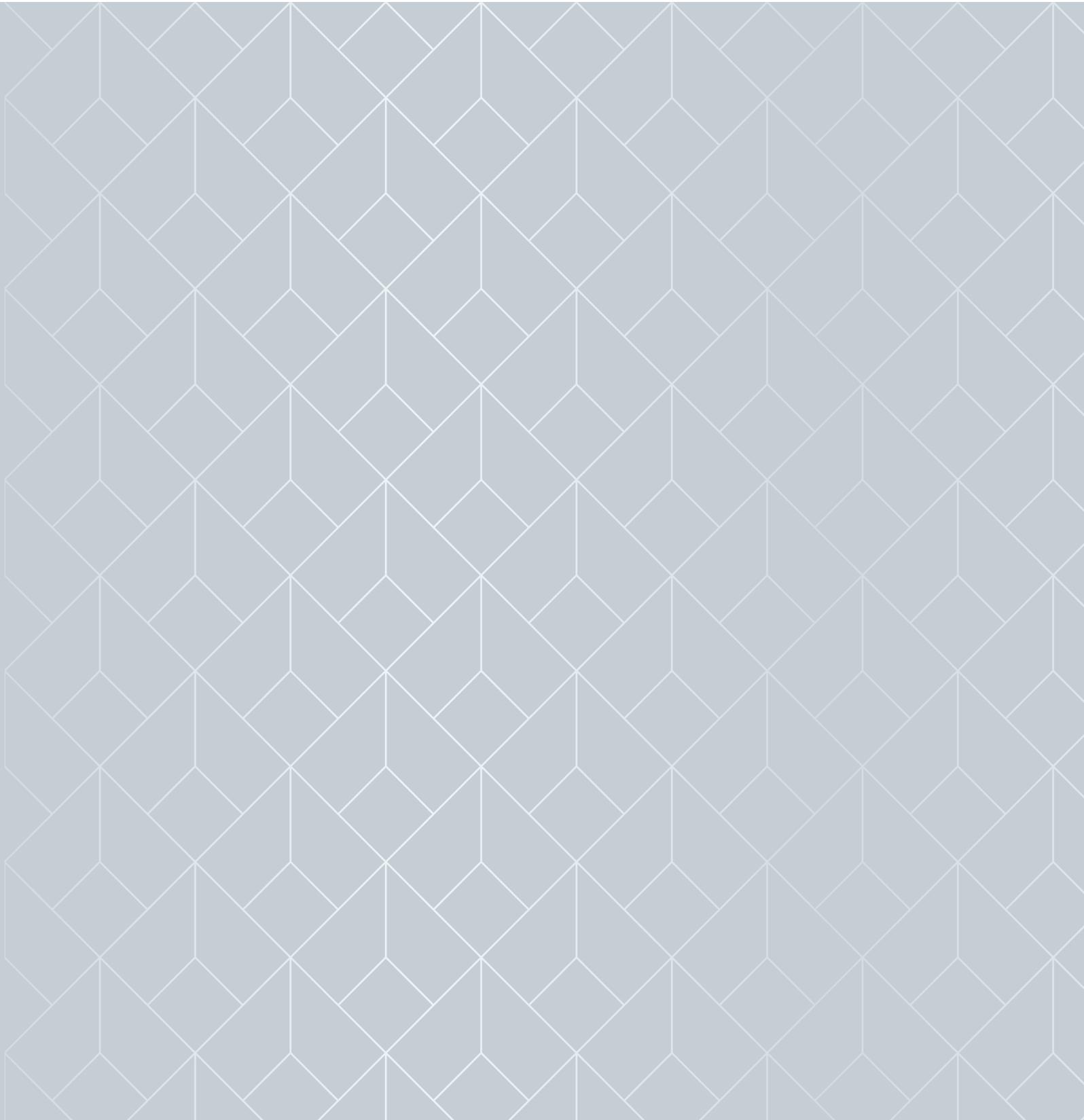
A economia mundial passa por um processo de transformação profunda que redefine e amplia as formas de articulação das economias nacionais e as estratégias de acesso e inserção das empresas no mercado internacional.

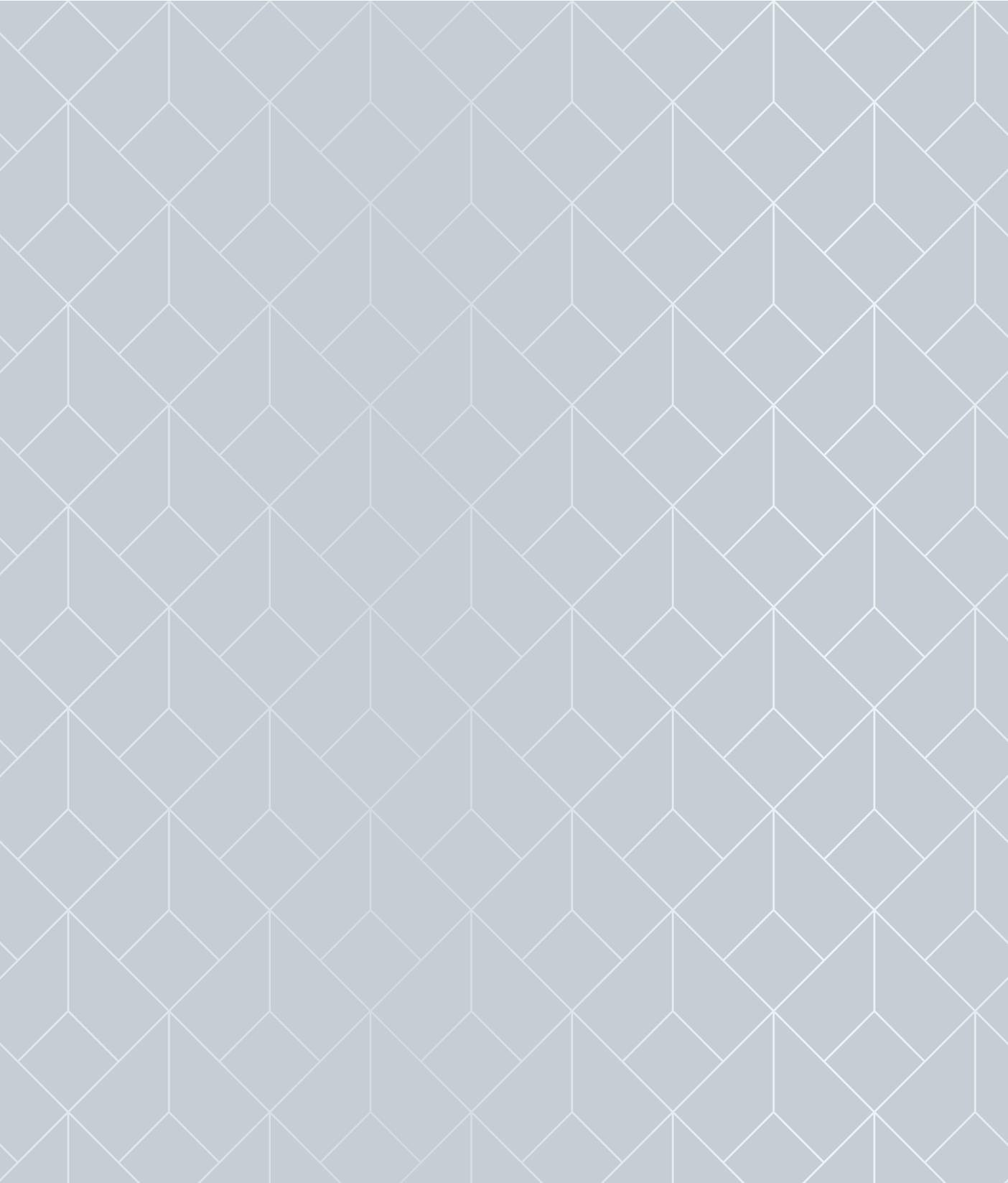
O movimento de internacionalização das empresas e das cadeias produtivas e de globalização da economia teve como agente, principalmente, as médias e grandes empresas, no entanto esse processo também abre possibilidades para as micro e pequenas empresas. Isso porque propicia sua incorporação às cadeias produtivas transnacionais e gera oportunidades de fortalecimento do poder de competição e incorporação de novas tecnologias provenientes do exterior. Para atuar no ambiente de mercados cada vez mais internacionalizados, mesmo a MPE deve estar informada sobre as características e a dinâmica mundial do setor no qual está inserida.

A abertura comercial com vistas ao fomento das exportações permite ainda a transmissão de *know-how* tecnológico, devido ao maior acesso à inovação e a projetos de P&D, contribuindo para o crescimento local, capaz de diversificar a matriz produtiva do DF, atrair investimento estrangeiro, reduzir a dependência do setor de serviços e gerar emprego e renda.

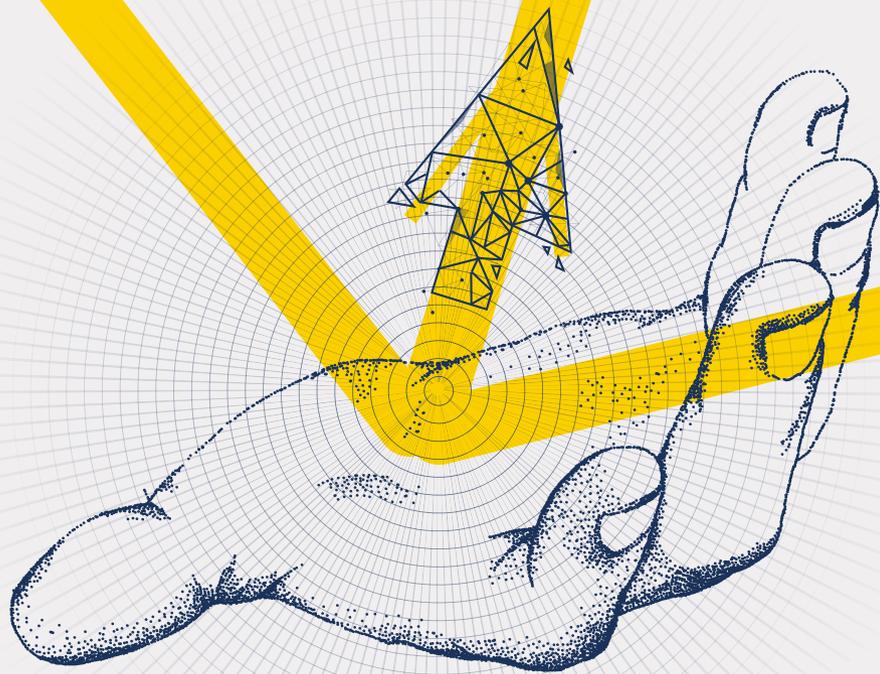
Nesse contexto desafiador, a criação da Câmara de Comércio Exterior do Distrito Federal representa para a Indústria local uma oportunidade de concentrar em um único lugar todas as temáticas referentes à internacionalização, podendo assim ser *hub* para a criação de programas de apoio às exportações, com vistas ao aumento da competitividade das empresas e à diversificação da pauta exportadora, por meio da disseminação da cultura exportadora e do planejamento estratégico de ações que abrangem todas as etapas de preparação, capacitação, inteligência e promoção comercial.

- ▲ Criar a Câmara de Comércio Exterior do Distrito Federal para fomentar programas de apoio à internacionalização, com vistas à promoção e à diversificação da pauta exportadora do DF





EIXOS ESTRATÉGICOS





EIXOS ESTRATÉGICOS

A agenda da Indústria do DF para o crescimento econômico passa a ser sistematizada nos seguintes eixos, considerando-se o novo cenário: inovação e desenvolvimento tecnológico, melhoria do ambiente de negócios, diversificação da economia com sustentabilidade, mobilidade e logística inteligentes e Brasília Inovadora: cidade sustentável.

A estruturação da agenda em eixos estratégicos tem como objetivo facilitar o entendimento das inter-relações do conjunto de ações propostas.



CURTO PRAZO

1. INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A inovação tecnológica tem sido um fator cada vez mais presente no desenvolvimento e no crescimento econômico das sociedades modernas. E isso não se aplica apenas na agregação de valor a produtos e a processos, mas também na promoção de um desenvolvimento sustentável, respeitando potenciais e vocações regionais e buscando mais qualidade de vida e bem-estar para as populações residentes.

O desafio das sociedades não é apenas gerar conhecimento e informação, mas transformar esses ativos em inovações nas esferas econômica e social. Isso é mais do que estratégico, tanto para o dinamismo e a prosperidade da sociedade quanto para que a região se defina de forma mais competitiva.

É nessa perspectiva que se situa o Parque Tecnológico de Brasília, tendo em vista a sua natureza de ambiente de inovação capaz de provocar o desenvolvimento regional. O parque tecnológico proporcionará um ambiente para fomentar a instalação e a operação de empresas e de instituições que atuam na fronteira da tecnologia e da inovação. A evolução e a competitividade delas dependem de pesquisa e de desenvolvimento, elevada criatividade, capacidade de inovação e intensa sinergia entre empresas, clientes, instituições de ensino e pesquisa, órgãos do governo e agências de desenvolvimento.

É fundamental, portanto, dar continuidade ao processo de implementação e de consolidação do Parque Tecnológico de Brasília, tendo em vista que a inovação é um importante pilar para o desenvolvimento econômico e para a geração de riquezas.

A crise gerada pela pandemia tem antecipado a amplitude da revolução tecnológica, abreviando as mudanças econômicas, sociais e culturais em proporções extraordinárias. As formas como os governos se relacionam com os cidadãos e como as empresas se relacionam com empregados e clientes, por exemplo, vêm se alterando rapidamente.

É preciso pensar ainda no estímulo à formação de recursos humanos e na qualificação de mão de obra, levando-se em consideração as mudanças que vêm ocorrendo nas empresas. Esse é um investimento que, além de ampliar a renda da região, contribuirá para um desenvolvimento regional socialmente responsável e competitivo na

- = Fortalecer a implantação do Parque Tecnológico de Brasília
- = Formar recursos humanos e qualificar a mão de obra em padrão mundial
- = Criar mecanismos para promover a transferência de tecnologia das universidades e dos centros de pesquisa ao setor produtivo e a cooperação entre esses atores e as agências de fomento à inovação
- = Estimular o surgimento de pequenas empresas de base tecnológica (*startups*) e a cooperação destas com empresas de maior porte
- = Aumentar substantivamente o volume de recursos de fomento para o desenvolvimento tecnológico e a inovação

economia globalizada de conhecimento, transformando a capital em referência mundial na produção de bens e serviços de tecnologia de informação e comunicação e na sua aplicação para resolver problemas e aumentar a qualidade de vida dos cidadãos.

É isso o que se espera da influência desse formato de desenvolvimento sobre a estruturação de um aglomerado mais abrangente que envolva o eixo Brasília–Goiânia, de modo a ofertar insumos intelectuais às empresas nele localizadas. Espera-se, ainda, que o parque tecnológico induza economias semelhantes e complementares no eixo Araguaia–Tocantins e nos eixos Brasília–Rio de Janeiro e Brasília–São Paulo, negociando-se uma divisão de atribuições, de modo a transformar eventuais conflitos de competências em alianças para a evolução de todos.

O DF tem duas universidades de padrão internacional — a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Católica de Brasília (UCB) —, um centro tecnológico, o Instituto Federal de Brasília (IFB), cinco centros universitários e mais de 60 faculdades. Em resumo, uma média de um centro de ensino superior para cada 30 mil habitantes.

Os centros de conhecimento devem ter um papel indutor sobre a expansão da renda e sobre o crescimento econômico local. Está comprovado que o aumento de 1 ponto percentual de graduados entre os adultos de um município está associado, em média, ao crescimento de 0,4 ponto percentual da taxa de ocupação, de 0,9% do salário médio e de 1,3% da renda domiciliar *per capita*.

Entretanto não basta criar e receber instituições de ensino técnico ou superior. É preciso gerar transferência de tecnologias e difusão tecnológica, de forma que toda a economia colha os benefícios da existência do parque.

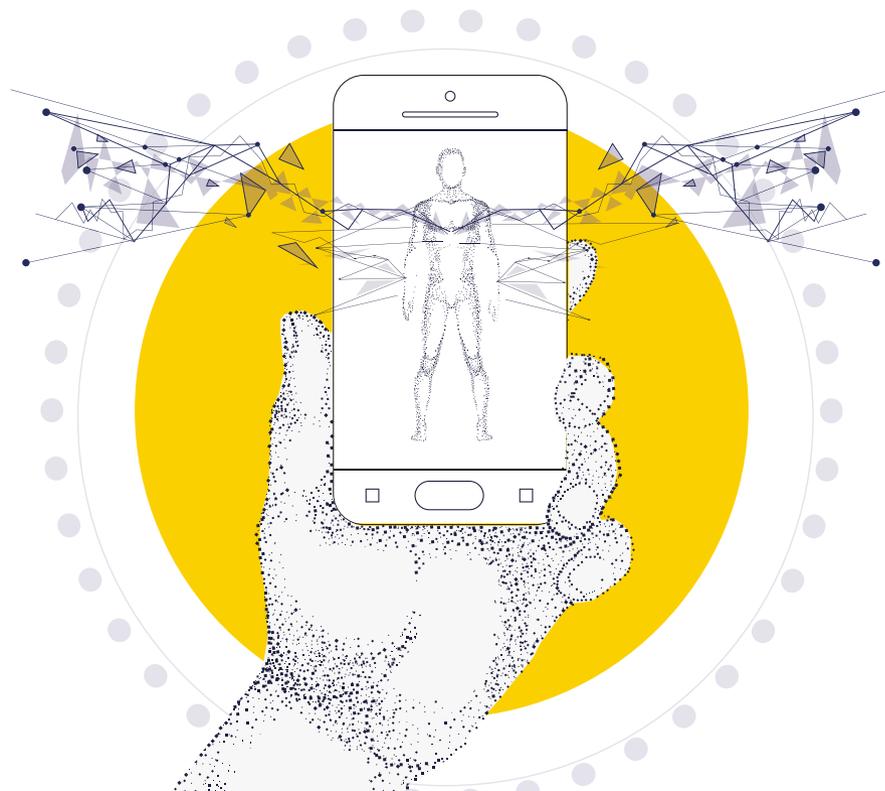
**A Indústria e o DF: proposta
para uma agenda de crescimento
2019–2022
(Edição atualizada 2021)**

- # Realizar a equalização da alíquota tributária de ICMS do DF com os estados do Centro-Oeste, de modo a garantir a competitividade da Indústria, conforme previsto na Lei nº 6.225/2018
- # Revisar a legislação tributária do DF, buscando reduzir a quantidade de normas e seus custos de conformidade
- # Reduzir o teto para multas tributárias previstas na legislação do DF, de modo a adequar a sanção aplicada pela administração tributária à jurisprudência do STF acerca dos limites constitucionais a que o legislador deve obedecer
- # Respeitar contratos e a ordem cronológica de pagamento das obrigações assumidas, garantindo a segurança jurídica e as condições pactuadas
- # Racionalizar os processos de abertura e de implantação de empresas no DF

De maneira geral, o ambiente de negócios pode ser visto como o conjunto de fatores externos que afeta o ciclo de vida das empresas. Nesse contexto, a sua melhoria deve estar associada ao aperfeiçoamento de regulamentações ligadas aos processos de abertura de empresas, liberação de alvarás de construção, obtenção de crédito, pagamento de impostos e execução de contratos, entre outros.

Divulgado em junho pelo Banco Mundial, o relatório Doing Business Subnacional Brasil 2021 mostra o DF em 12º lugar entre as 27 unidades federativas quando o assunto é o ambiente de negócios para pequenas e médias empresas. Entre os aspectos avaliados no estudo, dois, em particular, pesaram contra o DF: abertura de empresas e obtenção de alvarás.

O ambiente de negócios tem grande capacidade de influenciar a atividade econômica (Mation e Mambrin, 2015), afetando diretamente a decisão de investimento por parte das empresas e a qualidade dos produtos ofertados.



Legenda:

= Mantida

+ Inserida

≠ Atualizada

EIXOS
ESTRATÉGICOS

A Indústria e o DF: proposta
para uma agenda de crescimento
2019–2022
(Edição atualizada 2021)

MÉDIO ALCANCE

3. DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA COM SUSTENTABILIDADE

A economia do DF é fortemente concentrada no setor de serviços, que representa mais de 94% do PIB. A Indústria, por sua vez, tem pouco mais de 4%. O setor agropecuário limita-se a menos de 1% das atividades econômicas.

Se mantida essa matriz, a economia local entrará em colapso em poucos anos, considerando-se o descompasso entre o crescimento econômico e a expansão da população. A economia brasileira tem crescido em um ritmo próximo de 1% ao ano nos últimos três anos, ao passo que a população cresce em média 2% ao ano.

A diversificação da matriz produtiva do DF, com o incremento da participação do setor industrial, é fundamental para manter futuramente o equilíbrio na geração de renda e de empregos, reduzindo a grande dependência do setor de serviços, notadamente do serviço público. Esse é um dos maiores desafios que podem ser colocados ao gestor público. A Indústria, com suas vantagens comparativas, se apresenta como o principal vetor desse processo.

No seu seminal livro *The economies of cities*, Jane Jacobs destaca a importância da diversificação da economia ao argumentar que é um fator central para o crescimento das cidades, pois leva à geração de inovações e de conhecimento. Assim, a incidência de uma grande variedade de indústrias dentro de uma região promove externalidades de conhecimento, uma vez que há ocorrência de transbordamentos. Um parque fabril diversificado, nas proximidades, fomenta o compartilhamento de informações essenciais entre as firmas estabelecidas, o que pode levar a novas oportunidades de negócios. A diversificação setorial de uma região pode aumentar o crescimento econômico ao reduzir a dependência de poucas indústrias.

Nesse sentido, é imprescindível envidar esforços em torno da criação de uma agência de atração de investimentos no DF, instituição capaz de criar o ambiente adequado de articulação das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico local. Muitos países e unidades federativas têm recorrido à criação de agências de investi-

- = Estabelecer diretrizes para o desenvolvimento econômico e social do DF de forma sustentável e integrada à Ride
- + Criar a Câmara de Comércio Exterior do Distrito Federal para fomentar programas de apoio à internacionalização, com vistas à promoção e à diversificação da pauta exportadora do DF
- ≠ Manter e aperfeiçoar os programas e as políticas que estimulem a ampliação da capacidade da economia local na produção de bens e serviços e na efetiva geração de emprego e renda
- ≠ Criar e implantar a Agência de Investimentos do DF, assegurando a governança necessária ao desenvolvimento econômico e ao investimento
- ≠ Implantar a Política de Desenvolvimento Produtivo Sustentável do DF, prevista na Lei nº 6.269/2018, assegurando-se o fortalecimento das cadeias produtivas
- ≠ Dotar as áreas de desenvolvimento produtivo de infraestrutura adequada ao desenvolvimento industrial
- ≠ Considerar as características da Indústria na regulamentação e implementação do ZEE-DF

mento com essa finalidade. Com efeito, há bons exemplos de agências em funcionamento em estados como São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco, criadas com as funções de envolver as partes interessadas, de definir o direcionamento estratégico e supervisionar a execução de ações e medidas, de gerenciar riscos estratégicos e conflitos internos e de promover a prestação de contas e a transparência.

Por fim, faz-se necessária a implantação da Política de Desenvolvimento Produtivo Sustentável do DF, prevista na Lei nº 6.269/2018, que criou o ZEE-DF, principal instrumento estratégico de planejamento e de gestão territorial. Além disso, é preciso garantir na regulamentação e na implantação do ZEE-DF as características da Indústria, assegurando o ambiente e a infraestrutura adequados à expansão de suas atividades produtivas.

4. MOBILIDADE E LOGÍSTICA INTELIGENTES

O sistema viário do Distrito Federal é formado pelo sistema viário urbano e pelo sistema rodoviário, abrangendo a malha federal e a distrital. De acordo com avaliação mencionada no PDOT-DF, o desempenho do sistema viário nos últimos anos apresenta inúmeros problemas, merecendo destaque o comprometimento de sua capacidade devido à elevação do volume de tráfego e o descompasso entre a ampliação das áreas urbanas e sua infraestrutura, e, por fim, o surgimento de polos geradores de tráfego adjacentes às vias e a inadequação da rede de transporte aos desejos de deslocamento da população.

Esse quadro reflete o modelo adotado para o desenvolvimento do DF, amplamente focado na interdependência entre a região central e o seu entorno, englobando não só unidades sob sua administração como também municípios goianos vizinhos. É uma realidade que pressiona constantemente as vias, afetando negativamente o transporte de cargas e gerando descompasso entre a expansão urbana e o sistema de transportes do DF.

Nesse contexto, torna-se urgente e necessário se desenvolver uma política de mobilidade urbana que integre aspectos relativos ao gerenciamento de demanda de transportes, como compartilhamento do veículo individual, melhor oferta de transporte público e controle de estacionamentos na região central.

É preciso, portanto, para ampliar as condições de mobilidade, pensar o DF em todos os seus aspectos, como o desenvolvimento urbano e a distribuição espacial dos equipamentos e das atividades urbanas no território. Ou seja, é necessário promover a reestruturação dos meios de transporte urbano do DF, à luz das experiências bem-sucedidas de outras unidades da Federação, como o Paraná (Curitiba).

Além disso, é importante facilitar a integração, com a realização de intercâmbio modal para que o passageiro chegue ao destino, o que define a mobilidade urbana. O baixo nível de integração do sistema de transporte onera muito as empresas, elevando o custo de produção, o que, por sua vez, reduz a competitividade dos produtos brasileiros em relação às demais unidades da Federação.

- = Promover a reestruturação dos meios de transporte urbano da capital, à luz de experiências bem-sucedidas
- ≠ Tornar o Distrito Federal um centro logístico nacional, com integração da produção
- = Revitalizar e dinamizar o Porto Seco do DF

O Distrito Federal, pela localização privilegiada no centro do País, interliga diversos eixos viários aos principais portos. Destacam-se os corredores Centro–Nordeste, Centro–Norte, Centro–Leste e Centro–Sul, com acesso aos Portos de Santos, de Paranaguá e do Rio Grande, convergindo para o Mercosul. Essa condição favorece medidas e investimentos para a construção de ramais integrados (ferrovias, rodovias, hidrovias) capazes de fazer do DF um centro logístico e de mobilidade inteligente, facilitando a integração da produção à logística.

Dessa agenda de crescimento não pode ficar de fora a revitalização do Porto Seco do DF, recinto alfandegário apto a desafogar os serviços nos portos e nos aeroportos e, com isso, agilizar o desembarço de mercadorias importadas e exportadas, reduzindo os custos dessas operações para a Indústria local.

O Porto Seco do DF ainda não está integrado via ramal ferroviário ao eixo modal Norte–Sul. Enquanto o trem não chega ao DF, o transporte das mercadorias que passam por lá é feito em operações multimodais — aéreas, rodoviárias e marítimas (até onde é possível). Diariamente, passam pelo terminal os mais diversos tipos de carga, como materiais específicos para embaixadas — desde papel higiênico a eletrônicos e instrumentos musicais. O ramo que mais utiliza a estrutura do porto é a Indústria Farmacêutica, que responde por cerca de 85% do volume de serviços.

Legenda:

= Mantida

+ Inserida

≠ Atualizada

VISÃO DE FUTURO

5. BRASÍLIA INOVADORA: CIDADE SUSTENTÁVEL

Brasília nasceu imponente e com um planejamento nunca visto para uma cidade brasileira. Foi concebida em termos definitivos, “feita para permanecer e traduzir, com dignidade, uma nova fase do Brasil, não de um país diferente, mas que continua voltado para o futuro” (Mariuzzo, 2010).

Como se observa, Brasília é inovadora desde a sua concepção. A sua modernidade urbanística apresenta atualmente características que possibilitam o redirecionamento do seu crescimento de forma intencional, colaborativa e inclusiva, facilitando o seu desenvolvimento futuro de forma mais inteligente e sustentável.

O desafio que se lança, no entanto, é como adequar a modernidade de suas características urbanísticas aos pilares de sucesso que definem uma cidade inteligente. Na esteira da aquisição da chancela de cidade inteligente, Brasília deve apresentar características-chave, como conectividade, integração, interatividade, mobilidade e sustentabilidade, e aliar de forma criativa consumo e propósito, mobilizando cidadãos para atitudes mais econômicas.

Um projeto nessa linha deve ser ambicioso e incluir nos espaços urbanos a utilização intensiva de tecnologias de informação e comunicação sensíveis ao contexto. Cada vez será mais comum na sociedade o uso *smartphones*, *tablets* e dispositivos que “pensam” por si e fornecem informações para melhorar o cotidiano, conectando pessoas, informações e elementos da própria cidade.

Todos esses dispositivos deverão estar conectados pela internet das coisas (*internet of things*, *IoT*) e utilizarão *big data*, fornecendo o máximo de informações disponíveis e projetando os mais variados cenários por meio de complexos sistemas de governança algorítmica e de sistemas ciberfísicos que processarão essa enorme gama de dados e gerarão alternativas para a melhor tomada de decisão pelo gestor público.

- = Aproveitar as oportunidades criadas pela nova onda tecnológica
- = Adequar a capital aos princípios de uma cidade sustentável nas quatro dimensões: social, econômica, ambiental e institucional
- + Investir na adoção de mecanismos de gestão e de planejamento público baseados no conceito de cidade inteligente

Desse modo, com uma governança sólida, financiamento adequado e trabalhadores talentosos, cidades mais inteligentes podem capitalizar investimentos em inovação para gerar novos fluxos de receita e eficiência de custos. E Brasília reúne boa parte das condições necessárias para ser cada vez mais inteligente.

Na percepção da Indústria do DF, a gravidade das circunstâncias da situação pandêmica exige uma resposta do Estado em tempo real. Nesse contexto, nada mais natural que a ideia de uma cidade inteligente para dar vazão aos temas urgentes.

Uma cidade inteligente é aquela capaz de integrar e diversificar o desenvolvimento econômico por meio da utilização de tecnologias e, ao mesmo tempo, preservar os recursos e causar o menor impacto possível para deixar um legado para as gerações futuras.

O grande objetivo de uma cidade inteligente é criar condições de sustentabilidade e de promoção do bem-estar social que incluam a melhoria da saúde da população, por meio de possibilidades mais seguras de acesso a água, energia, alimentos e ar de qualidade, e da distribuição e do uso do solo, combinando com isso uma cadeia produtiva sustentável e uma mobilidade urbana cada vez mais limpa e eficiente.



Sindicatos filiados à Fibra

SINDUSCON

Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF
Presidente: Dionyzio Antonio Martins Klavdianos
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, 2º andar
CEP 71200-020 – Brasília-DF
(61) 3234-8310
sinduscondf@sinduscondf.org.br

SIMEB

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do DF
Presidente: Clístones Lívio Pedreira
SIA, Trecho 4, Lote 1.130, Ed. Senap I, Cobertura
CEP 71200-040 – Brasília-DF
(61) 3233-3375
simeb@simeb.org.br

SINDELETRO

Sindicato das Indústrias Fabricantes e de Reparação e Manutenção de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos Industriais, Elétricos e Eletrônicos do DF
Presidente: Maria de Lourdes da Silva
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, Sala 23, 1º andar, Ed. Sesi Brasília
CEP 71200-020 – Brasília-DF
(61) 3234-8971
sindeletro@sistemafibra.org.br

SINDIGRAF

Sindicato das Indústrias Gráficas do DF
Presidente: Antônio Eustáquio de Oliveira
SIG, Quadra 3, Bloco C, Lote 87
CEP 70160-430 – Brasília-DF
(61) 3344-3733
atendimento@sindigrafdf.org.br

SINDIVESTE

Sindicato das Indústrias do Vestuário do DF
Presidente: Walquiria Pereira Aires
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, 1º andar, Sala 21,
CEP 71200-020 – Brasília-DF
(61) 3234-0414
sindiveste.df14@gmail.com

SIAB

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Brasília
Presidente: Pedro Moraes Nicola
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, Sala 10
CEP 71200-003 – Brasília-DF
(61) 3234-2727/3361-6260
secretaria@siab.org.br

SINDIGRÃOS

Sindicato das Indústrias de Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares de Origem Vegetal do DF
Presidente: Humberto Cenci
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, Sala 9
CEP 71200-020 – Brasília-DF
(61) 3361-1042
sindigraos@sistemafibra.org.br

SINDIMAM

Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do DFI
Presidente: Daniel Borges Gomes
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, Salas 5 e 6
CEP 70200-020 – Brasília-DF
(61) 3234-3863
sindimam@sindimam.org.br

SINFOR

Sindicato das Indústrias da Informação do DF
Presidente: Ricardo de Figueiredo Caldas
SIA, Trecho 2, Lote 1.125, Sala 7
CEP 71200-020 – Brasília-DF
(61) 3234-4166/3233-1439
sinfor@sinfor.org.br

SINDARCOM

Sindicato das Indústrias de Artefatos, Cimentos, Concretos e Mármoreos do DF
Presidente: José Antônio Goulart
SIA, Trecho 2/3, Lote 1.125, Sala 4
CEP 71200-020 – Brasília-DF
(61) 3573-4012
contato@sindarcon.org.br

Referências bibliográficas

BAKICI, T., ALMIRALL, E., WAREHAM, J.: A smart city initiative: the case of Barcelona. *Journal of Knowledge Economy*, DOI: 10.1007/s13132-012-0084-9 (2012).

CASTELLS, M. e HALL, P. (1994) *Technopoles of the world*. London: Routledge.

CNI. *Desafios para a indústria 4.0 no Brasil*. Brasília: CNI, 2016. 34 p.

CNI, *Indústria 4.0. Sondagem especial*. Brasília, n. 66, maio 2016.

CNI, FIBRA. *Índice de Confiança do Empresário Industrial*. Brasília, abril de 2020.

CNI, FIBRA. *Sondagem Industrial do DF*. Brasília, março de 2021.

CODEPLAN. *Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal: Idecon/DF. 4º Trimestre de 2017*. Março de 2018. Brasília, Codeplan, 2018. p.4.

CODEPLAN. *Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF)*. Brasília, Codeplan, 4º trimestre de 2020.

COELHO, Pedro Miguel Nogueira. *Rumo à indústria 4.0*. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle>. Acesso em 5 de julho de 2018.

COSTA, Cesar da. *Indústria 4.0: o futuro da indústria nacional*. POSGERE-Pós-Graduação em Revista/IFSP-Campus São Paulo, v. 1, n. 4, p. 5-14, 2017.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Plurianual 2020–2023*. Lei nº 6.490, de 29 de janeiro de 2020.

EVANS, Dave. *A internet das coisas: como a próxima evolução da internet está mudando tudo*. CISCO IBSG, 2011.

FIBRA. *Indústria no Distrito Federal*. Brasília, Fibra, s/d.

HERMANN, Mario Pentek, Tobias & Otto, Boris. *Design principles for industrie 4.0 scenarios*. Working Paper No. 01 / 2015. Fakultät Maschinenbau. Technische Universität Dortmund. http://www.snom.mb.tu-dortmund.de/cms/de/forschung/Arbeitsberichte/Design-Principles-for-Industrie-4_0-Scenarios.pdf.

HUGH, Mark et. al. *Leading the IoT. Gartner insights on how to lead in a connected world*. Gartner, 2016.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Continua Trimestral. 4º trimestre de 2020*.

IBGE. *Produto Interno Bruto do Distrito Federal 2018*.

IEDI. *Carta IEDI n. 855 “Mudanças estruturais na indústria brasileira entre 2007 e 2015”*.

IPEA: *Brasília 50 anos – Capital projetada para 500 mil habitantes hoje tem 2,6 milhões de moradores e tem a segunda maior renda per capita do País*. In *Revista Desafios do Desenvolvimento*. 2010 . Ano 7 . Edição 58 - 26/02/2010.

JACOBS, J. *The economies of cities*. NY: Random House. 1969.

KUPFER, David. *Indústria 4.0 Brasil*. Valor Econômico. Disponível em: <https://www.valor.com.br/opiniaio/4661797/industria-40-brasil>. Acesso em 5 de julho de 2018.

LIMA NETO, Vicente Correa. *Mobilidade urbana no DF*. 2010. Repositório IPEA. Ano VII. Edição no. 60. 28/05/2010.

MATION, Lucas Ferreira & MAMBRIN, Diego Rosa. *Impactos das reformas em curso para melhoria do ambiente de negócios no Brasil no indicador do Doing business report*. Radar Nº 40 - 2015 – Agosto. Brasília, IPEA, 2015. p. 1.

MENEZES, Felipe Moraes de. *A linha do tempo na engenharia de produção*. 2016. LinkedIn. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/linha-do-tempo-na-engenharia-de-producao.felipe-moraes-menezes>. Acesso em: 5 de julho de 2018.

MOREIRA, Élisson Telles. *Diversificação econômica: análise da estrutura setorial das microrregiões do Sul do Brasil, 2002/2010*. Comunicação apresentada no Congresso: *Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território Santa Cruz do Sul, RS, Brasil*, 9 a 11 de setembro de 2015.

RÜBMANN, Michael et al. *Industry 4.0: The future of productivity and growth in manufacturing industries*. Boston Consulting Group, v. 9, 2015.

SILVA, Elcio (org.) *Automação & sociedade. Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil*. São Paulo, Editora: Brasport, 2018.

TERRACAP. *Relatório de impactos nos sistemas de transporte e trânsito – RISTT produto 4 volume I polo logístico*. Brasília, Terracap, 2013.

INTERNET CONSULTADA

ACCENTURE

Accenture Strategy. The growth game-changer: how the industrial internet of things can drive progress and prosperity, 2015. Disponível em: https://www.accenture.com/_acnmedia/Accenture/Conversion-Assets/DotCom/Documents/Global/PDF/Dualpub_18/Accenture-Industrial-Internet-Things-Growth-Game-Changer.pdf

BANCO MUNDIAL — DOING BUSINESS SUBNACIONAL BRASIL 2021 PARA O DISTRITO FEDERAL

<https://portugues.doingbusiness.org/pt/data/exploreconomies/brazil/sub/federal-district>

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA

www.clp.org.br/

EUROMONITOR

<https://blog.euromonitor.com/2017/05/china-challenge-germany-industry-4-0-adoption.html>
Industry 4.0: China to Challenge Germany in Race for Industry 4.0 Adoption Disponível em: <https://blog.euromonitor.com/2017/05/china-challenge-germany-race-industry-4-0-adoption.html>

GITA

“India`s Readiness for Industry 4.0- A focus on automotive sector” Disponível em: <https://www.gita.org.in/Attachments/Reports/India's%20Readiness%20for%20Industry%204.0.pdf>

ILOS

<http://www.ilos.com.br/web/solucoes-por-tema/solucoes-por-tema-custos-logisticos/>

IBGE

IBGE. Brasil em Síntese. In <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>.

ISTOÉ

ISTOÉ. O Brasil que constrói: logística e mobilidade urbana. EDIÇÃO N° 2538 10/08. in <https://istoe.com.br/edicao/2538>

JORNAL NEXO

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/21/Qual-o-impacto-das-universidades-no-crescimento-economico>.

MANDAE

<https://www.mandae.com.br/blog/ultima-milha-entenda-seu-impacto-na-logistica-do-comercio-eletronico/>

MCKINSEY

McKinsey Global Institute. Unlocking the potential of internet of things. Junho 2015. <https://www.mckinsey.com/McKinsey/Our%20Insights/The%20Internet%20of%20Things%20The%20value%20of%20digitizing/The-Internet-of-things-Mapping-the-value-beyond-the-hype.ashx>

PWC

PWC. Sondagem empresarial. A força do Distrito Federal – 2013. São Paulo, PWC, 2014.

O TEMPO

O TEMPO. Capital federal é um ícone da arquitetura mundial. In <https://www.otempo.com.br/cmmlink/hotsites/copa-do-mundo-2014/capital-federal/cone-da-arquitetura-mundial>

SITE DA LOGÍSTICA

Carvalho, Leonardo Sanches. Logística urbana: um caso de imobilidade. In <https://sitedalogistica.webnode.com.br/news/logistica-urbana-um-caso-de-imobilidade/> 25-03-2013. Carvalho (2013).

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE (SUDECO)

<https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/fundo-constitucional-de-financiamento-do-centro-oeste>

URBAN SYSTEMS: ESTUDO MELHORES CIDADES PARA FAZER NEGÓCIOS – VERSÃO 2020

<https://www.urbansystems.com.br/melhores-cidades-paranegocios>

URBAN SYSTEMS: ESTUDO RANKING CONNECTED SMART CITIES – 2020

<https://www.urbansystems.com.br/rankingconnectedsmartcities>

VALOR

<http://www.valor.com.br/opiniao/4661797/industria-40-brasil>
<http://www.valor.com.br/brasil/5224809/so-16-da-empresas-operam-no-conceito-industria-40>

**A INDÚSTRIA E O DF:
PROPOSTA PARA UMA AGENDA DE
CRESCIMENTO 2019–2022**

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Diones Alves Cerqueira

EQUIPE TÉCNICA

Leila Daniella Ferreira

Pâmela Duarte

Vanessa Lucena R. Mendonça

CONTRIBUIÇÕES

**GERÊNCIA DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS
E GOVERNAMENTAIS**
Susana da Silva Tostes

**GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING**
Vânia Mara Ferreira Gasperin

**GERÊNCIA DE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE**
Antônio Carlos de Araújo Navarro
Olívia Carolina Ribeiro Krohn

**GERÊNCIA DE RELAÇÕES DO
TRABALHO E APOIO SINDICAL**
Leonice Xavier Nunes

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Luana Torres Lima

ASSESSORIA JURÍDICA
Luciana Ferreira Braga

**CENTRO INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS**
Viviane Brunelly

NÚCLEO DE ACESSO AO CRÉDITO
José Luiz Diniz Júnior

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Nilson Carvalho

ASSESSORIA DE PUBLICIDADE
Duda Miranda

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

Lucio Rennó
PROFESSOR DO INSTITUTO
DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UNB,
PH.D. EM CIÊNCIA POLÍTICA
(UNIVERSITY OF PITTSBURG)

PRODUÇÃO E EDIÇÃO
PROJETO GRÁFICO
Alex Próspero e Duda Miranda

DIAGRAMAÇÃO
Roberto Ferreira

EDIÇÃO DE TEXTOS
Anna Halley

2021 Federação das Indústrias
do Distrito Federal

É autorizada a reprodução total ou
parcial desta publicação, desde que
citada a fonte.

Fibra
Setor de Indústria e Abastecimento
Trecho 3, Lote 225
Brasília-DF
CEP 71200-030

Impressão: Gráfica Coronário

EDIÇÃO
ATUALIZADA
2021

MAPA DOS **EIXOS** ESTRATÉGICOS

A **INDÚSTRIA** E O DF

PROPOSTA PARA UMA AGENDA
DE CRESCIMENTO 2019–2022

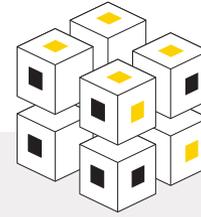

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

1 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

- = Fortalecer a implantação do Parque Tecnológico de Brasília
- = Formar recursos humanos e qualificar a mão de obra em padrão mundial
- = Estimular o surgimento de pequenas empresas de base tecnológica (*startups*) e a cooperação destas com empresas de maior porte
- = Criar mecanismos para promover a transferência de tecnologia das universidades e dos centros de pesquisa ao setor produtivo e a cooperação entre esses atores e as agências de fomento à inovação
- = Aumentar substantivamente o volume de recursos de fomento para o desenvolvimento tecnológico e a inovação

2 – MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- + Melhorar as condições de acesso ao crédito e promover a sua desburocratização
- + Alterar a tipologia utilizada na definição dos limites financiáveis para investimentos com recursos do FCO, de modo a eliminar a diferença entre os percentuais de apoio a projetos de municípios goianos classificados como de média renda com baixo dinamismo e a projetos de regiões administrativas do DF adjacentes a essas cidades
- + Utilizar o poder de compra do Estado como política de recuperação do emprego e da produção, especialmente dos pequenos negócios
- + Fortalecer as soluções de governança necessárias à melhoria do ambiente de negócios e à segurança jurídica dos investimentos
- ≠ Racionalizar os processos de abertura e de implantação de empresas no DF
- ≠ Realizar a equalização da alíquota tributária de ICMS do DF com os estados do Centro-Oeste, de modo a garantir a competitividade da Indústria, conforme previsto na Lei nº 6.225/2018
- ≠ Revisar a legislação tributária do DF, buscando reduzir a quantidade de normas e seus custos de conformidade
- ≠ Respeitar contratos e a ordem cronológica de pagamento das obrigações assumidas, garantindo a segurança jurídica e as condições pactuadas
- ≠ Reduzir o teto para multas tributárias previstas na legislação do DF, de modo a adequar a sanção aplicada pela administração tributária à jurisprudência do STF acerca dos limites constitucionais a que o legislador deve obedecer



3 – DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA COM SUSTENTABILIDADE

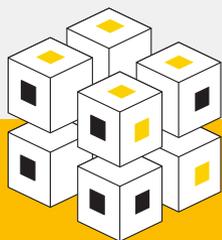
- = Estabelecer diretrizes para o desenvolvimento econômico e social do DF de forma sustentável e integrada à Ride
- + Criar a Câmara de Comércio Exterior do Distrito Federal para fomentar programas de apoio à internacionalização, com vistas à promoção e à diversificação da pauta exportadora do DF
- ≠ Considerar as características da Indústria na regulamentação e implementação do ZEE-DF
- ≠ Criar e implantar a Agência de Investimentos do DF, assegurando a governança necessária ao desenvolvimento econômico e ao investimento
- ≠ Implantar a Política de Desenvolvimento Produtivo Sustentável do DF, prevista na Lei nº 6.269/2018, assegurando-se o fortalecimento das cadeias produtivas
- ≠ Manter e aperfeiçoar os programas e as políticas que estimulem a ampliação da capacidade da economia local na produção de bens e serviços e na efetiva geração de emprego e renda
- ≠ Dotar as áreas de desenvolvimento produtivo de infraestrutura adequada ao desenvolvimento industrial

4 – MOBILIDADE E LOGÍSTICA INTELIGENTES

- = Promover a reestruturação dos meios de transporte urbano da capital, à luz de experiências bem-sucedidas
- = Revitalizar e dinamizar o Porto Seco do DF
- ≠ Tornar o Distrito Federal um centro logístico nacional, com integração da produção

5 – BRASÍLIA INOVADORA: CIDADE SUSTENTÁVEL

- = Aproveitar as oportunidades criadas pela nova onda tecnológica
- = Adequar a capital aos princípios de uma cidade sustentável nas quatro dimensões: social, econômica, ambiental e institucional
- + Investir na adoção de mecanismos de gestão e de planejamento público baseados no conceito de cidade inteligente



REALIZAÇÃO:

≡ **FIBRA** ≡
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

APOIO:

≡ **SESI** ≡ **SENAI** ≡

SEBRAE